

## **POR QUE DISCUTIR FEMINISMO NA ESCOLA?**

Alessandra Aparecida Dias Aguiar  
Aline Santos do Nascimento  
Jacqueline Cristina Jesus Martins  
Nyna Taylor Gomes Escudero  
Simone Alves

### **Iniciando a conversa**

O que você já deixou de fazer, por ser homem e por ser mulher?

Optou-se pelo início dessa conversa realizar uma pergunta provocativa, com a intenção de refletir sobre os espaços públicos e os discursos machistas e preconceituosos que circulam na sociedade e que refletem na escola. Não deveríamos nos limitar a fazer nada por ser homem e principalmente por ser mulher. Mas, a realidade é bem diferente em relação ao corpo da mulher na sociedade comparado ao homem, é só pensar nos espaços públicos onde estes corpos circulam e ver como nossa liberdade é tolhida, apenas pelo fato de termos nascido mulher.

Muitas vezes, deixamos de fazer algo por sermos mulheres como, por exemplo: “De andar à noite e sair sozinha”, “De usar as roupas curtas ou justas, para evitar olhares”, “De usar roupas frescas no calor por não estar depilada”, “De evitar amizade com amigos homens” e “De jogar futebol e lutar por serem consideradas atividades masculinas”. A luta das mulheres traz em sua trajetória grandes conquistas, porém, a caminhada ainda é grande quando se pensa em respeito aos direitos da mulher e igualdade entre os gêneros. Apesar dos avanços conquistados pela luta feminista, o machismo está muito presente no contexto social e as mulheres continuam sendo vítimas de violência seja ela física ou simbólica decorrente dessa sociedade patriarcal na qual é vista como inferior ao homem.

Atualmente ainda é comum ouvirmos comentários depois de um anúncio de assédio ou qualquer outro tipo de violência contra a mulher: “Também olha o que ela vestia”; “Isso é hora de andar na rua?”; “Como os pais puderam deixá-la sair sozinha?” “É apenas uma música afinal é Copa do Mundo”; “Ah! Mas, foi só um beijo uma brincadeira”. Isso mostra o quanto a sociedade ainda é machista e que a cidade não é

das mulheres, a elas esta restrito o espaço privado, doméstico e aos homens o espaço público. Mostra que os homens continuam se achando tutores das mulheres.

Desta forma, nos perguntamos: Por que discutir o feminismo na escola? Será que a escola contribui para a perpetuação dos preconceitos? E a objetivação do corpo feminino por meio das propagandas, influencia no comportamento das meninas e meninos no contexto escolar? Como professoras e professores de Educação Física podem nas suas atividades de ensinos contribuírem, ou não na disseminação do preconceito? Como a Educação Física escolar pode discutir o feminismo em suas aulas?

Pretendemos com o grupo de discussão potencializar um espaço de análise acerca do tema, visando uma reflexão mais apurada de nossas práticas pedagógicas na subjetivação de meninos e meninas, em especial no âmbito da Educação Física escolar. Compartilharmos a ideia de que as diferenças biológicas entre homens e mulheres não determinam os comportamentos. Suas ações não são inatas, naturais, em razão do sexo, mas culturalmente construídas e embora a igualdade seja garantida perante a lei ainda não é uma realidade na prática.

Esse ensaio não se encontra fechado, acabado. É uma escrita em construção. Pretendemos ir escrevendo durante e após o encontro na tentativa ousada de trazer as vozes de um grupo ao qual desconhecemos. É uma escrita de cunho artístico, produto do que vivemos e do que vamos vivenciar ou não. Não se sabe se terá fim, reticências ou será apagada da tela do computador. O que queremos é ter um encontro com pessoas que estejam dispostas a (re)pensar uma prática pedagógica capaz de potencializar a vida das mulheres.

[EM CONSTRUÇÃO...]